

FH quer reforma sem 'panos quentes'

BUENOS AIRES — No pacote de emendas à Constituição, não são negociáveis, na opinião do presidente Fernando Henrique, a quebra da estabilidade do funcionalismo público e o estabelecimento de um teto salarial para os servidores.

“Não vamos entrar em negociação de itens que desfigurem a reforma”, avisou. “Não queremos uma reforma que venha com panos quentes. Isto não nos interessa.”

Garantindo que jamais teve “papas na língua”, Fernando Henrique concedeu entrevista ao

lado do presidente Carlos Menem, no Palácio de Olivos, e fez um apelo pela aprovação integral das reformas constitucionais, como a administrativa, que deve ser votada nos próximos dias.

“Não se trata de uma reforma para perseguir as pessoas”, ressaltou. “Mas não estou aqui para fazer o jogo do diz-uma-coisa e faz-outra. Quero isso mesmo”, reforçou, referindo-se ao fim da estabilidade dos servidores.

Mais tarde, em discurso no Congresso Nacional, ele fez vários elogios ao papel do legislativo na democracia.

Bancos - O presidente sugeriu que se busquem fórmulas — como as que muitas vezes são adotadas na iniciativa privada — para não prejudicar um servidor que seja demitido.

“Temos que olhar o interesse dos funcionários, mas entre o interesse pessoal e o do país, tem que prevalecer o do país”, afirmou.

Ao insistir que considera “inaceitáveis” os salários pagos a alguns privilegiados, disse: “Não estamos dispostos a ceder. Não é possível que algumas pessoas ganhem mais de US\$ 30 mil!”

Pelo segundo dia consecutivo, o presidente voltou a criticar os fraudadores do sistema financeiro e fez questão de explicar porque pediu cadeia para estes criminosos, depois de ter trabalhado pelo sepultamento da CPI dos Bancos: “A oposição à CPI não teve o objetivo de esconder fraudes, mas de impedir que houvesse, primeiro, a utilização política do assunto”.

O presidente acha que agora será possível fazer “uma apuração serena” destas irregularidades. (M.C.)

106511370 JORNAL DO BRASIL